



Importância das Bibliotecas Universitárias

Importance of University Libraries

Vanessa de Bonfim

Resumo: As bibliotecas universitárias ocupam lugar central na vida acadêmica, oferecendo acesso à informação científica, promovendo o desenvolvimento da competência em informação e apoiando a produção do conhecimento. Além de reunir acervos físicos e digitais, oferecem espaços voltados ao estudo, à leitura e à aprendizagem colaborativa, contribuindo para a formação acadêmica. Este estudo tem como objetivo analisar a importância das bibliotecas universitárias no ensino superior, destacando sua contribuição para a formação acadêmica, a competência em informação, o apoio à pesquisa e à comunicação científica e a atuação de seus profissionais. Trata-se de pesquisa qualitativa, conduzida por meio de revisão narrativa da literatura, com levantamento de artigos científicos, teses, dissertações, documentos institucionais e publicações nacionais e internacionais sobre o tema, priorizando estudos publicados entre 2021 e 2026, sem descartar as referências clássicas da área. A literatura reunida mostra que as bibliotecas universitárias ampliaram seu campo de atuação e se tornaram centros estratégicos de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, com serviços informacionais, espaços de aprendizagem e equipes de bibliotecários e auxiliares que favorecem a competência informacional e a qualidade da formação universitária. Conclui-se que essas instituições são elementos essenciais ao fortalecimento da educação superior, contribuindo para a democratização do acesso à informação, para o avanço da pesquisa científica e para a formação de profissionais críticos e autônomos, reforçando a necessidade de investimentos em infraestrutura, tecnologias e valorização dos profissionais da informação.

Palavras-chave: bibliotecas universitárias; ensino superior; competência em informação; comunicação científica; bibliotecários.

Abstract: University libraries play a central role in academic life by providing access to scientific information, promoting the development of information literacy, and supporting knowledge production. In addition to housing physical and digital collections, they provide spaces dedicated to studying, reading, and collaborative learning, thereby contributing to academic development. This study aims to analyze the importance of university libraries in higher education, highlighting their contribution to academic development, information literacy, research support, scholarly communication, and the work of library professionals. This is a qualitative study conducted through a narrative literature review, involving a survey of scientific articles, theses, dissertations, institutional documents, and national and international publications on the subject, with priority given to studies published between 2021 and 2026, while also considering classic references in the field. The literature reviewed shows that university libraries have expanded their scope of activities and have become strategic centers supporting teaching, research, and extension, providing information services, learning spaces, and teams of librarians and library assistants that foster information literacy and the quality of higher education. It is concluded that these institutions are essential to strengthening higher education, contributing to the democratization of access to information, the advancement of scientific research, and the education of critical and autonomous professionals, reinforcing the need for investment in infrastructure and technologies, as well as the recognition and appreciation of information professionals.

Keywords: university libraries; higher education; information literacy; scholarly communication; librarians.

INTRODUÇÃO

O modo como a informação é produzida, organizada e compartilhada mudou de forma acelerada nas últimas décadas, impulsionado pelas tecnologias digitais e pelo crescimento constante da produção científica. No ensino superior, essa transformação afeta diretamente as atividades acadêmicas: professores, estudantes e pesquisadores dependem cada vez mais de estruturas capazes de organizar, selecionar e disponibilizar recursos informacionais de qualidade. É nesse cenário que as bibliotecas universitárias assumem um papel que ultrapassa a simples guarda de livros, tornando-se peças estratégicas na formação acadêmica, no fortalecimento da pesquisa e na disseminação do conhecimento produzido pelas instituições de ensino superior.

Durante muito tempo, essas bibliotecas foram vistas quase exclusivamente como espaços de armazenamento e conservação de acervos. Esse entendimento vem sendo revisto: hoje, elas funcionam como ambientes de aprendizagem, inovação e apoio institucional, oferecendo desde o acesso a bases de dados científicas até orientação para pesquisas, capacitação para uso de fontes de informação, apoio à comunicação científica, normalização de trabalhos acadêmicos e gestão de recursos digitais.

Um dos aspectos que mais evidenciam essa mudança de papel é a competência em informação — a capacidade de reconhecer necessidades informacionais, localizar, avaliar, usar e produzir informação de maneira crítica e ética. No ambiente universitário, essa competência é decisiva para que estudantes, docentes e pesquisadores construam autonomia intelectual e desenvolvam pesquisas consistentes, sobretudo em um momento em que ferramentas de inteligência artificial generativa passaram a integrar o cotidiano da produção acadêmica e trouxeram novos desafios para a avaliação crítica de conteúdos (Trindade; Oliveira, 2024).

Além da dimensão informacional, os espaços físicos das bibliotecas universitárias também compõem essa engrenagem. Áreas de leitura, salas de estudo individual e coletivo e ambientes voltados a trabalhos em grupo favorecem a permanência estudantil e criam condições mais favoráveis ao desenvolvimento acadêmico. A biblioteca deixa, assim, de ser apenas um local de consulta para se tornar parte das práticas pedagógicas da instituição.

Essa transformação também alcança os profissionais que atuam nessas unidades. O bibliotecário contemporâneo já não se limita à gestão técnica do acervo: atua como mediador da informação, educador e parceiro das atividades de ensino e pesquisa, orientando usuários, desenvolvendo programas de capacitação e promovendo o uso ético da informação. Os auxiliares de biblioteca, por sua vez, sustentam o funcionamento cotidiano dos serviços e o atendimento à comunidade acadêmica.

Apesar dos avanços obtidos, as bibliotecas universitárias ainda enfrentam desafios relacionados à atualização constante de seus recursos, à adequação de

espaços físicos, à valorização de seus profissionais e à integração mais efetiva às políticas acadêmicas institucionais. Compreender a relevância dessas instituições no ensino superior é, portanto, fundamental para evidenciar sua contribuição para a qualidade da formação universitária e para o desenvolvimento científico e social do país.

Diante desse contexto, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: qual é a importância das bibliotecas universitárias no ensino superior e de que maneira seus serviços, espaços e profissionais contribuem para a formação acadêmica, para o desenvolvimento da competência em informação e para o apoio à pesquisa científica?

O objetivo deste estudo é analisar a importância das bibliotecas universitárias no contexto do ensino superior, destacando sua atuação estratégica no apoio ao ensino, à pesquisa e à comunicação científica, bem como a contribuição de seus profissionais para o atendimento das necessidades informacionais da comunidade acadêmica.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, conduzida por meio de revisão narrativa da literatura, com levantamento de artigos científicos, livros, teses, dissertações, documentos institucionais e publicações nacionais e internacionais relacionadas à temática, priorizando, sempre que possível, estudos publicados entre 2021 e 2026, sem deixar de lado as contribuições clássicas que fundamentam teoricamente a área.

O estudo está organizado em cinco seções. A seção seguinte apresenta a fundamentação teórica, discutindo os fundamentos e a evolução das bibliotecas universitárias, sua contribuição para a formação acadêmica, a competência em informação, a comunicação científica, os espaços de aprendizagem e a atuação dos profissionais da biblioteca. Na sequência, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na revisão. A quarta seção apresenta e discute os resultados encontrados na literatura, articulando os diferentes estudos analisados. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo parte dos pressupostos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, tomando a biblioteca universitária como uma organização estratégica para a produção, disseminação e apropriação do conhecimento no ensino superior. Essa leitura ultrapassa a visão tradicional de espaço destinado exclusivamente à guarda de documentos e passa a reconhecer essas instituições como ambientes de aprendizagem, inovação, mediação informacional e apoio às atividades acadêmicas e científicas.

A sociedade contemporânea produz, faz circular e disponibiliza informação em volume e velocidade sem precedentes. O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ampliou o acesso ao conhecimento, mas também trouxe desafios ligados à seleção, à avaliação e ao uso adequado dos conteúdos

disponíveis — desafios que se intensificaram com a chegada de ferramentas de inteligência artificial generativa capazes de produzir textos plausíveis, porém nem sempre precisos (Trindade; Oliveira, 2024). Nesse cenário, cabe às bibliotecas universitárias organizar recursos informacionais, oferecer serviços especializados e desenvolver, junto a estudantes, professores e pesquisadores, as competências necessárias para o uso crítico e ético da informação.

Segundo Le Coadic (1996), a informação representa um conhecimento inscrito em um suporte, físico ou digital, cuja finalidade é ser comunicada e utilizada pelos indivíduos; ela ganha valor social quando é capaz de gerar conhecimento e transformar práticas humanas. Almeida Júnior (2009) complementa essa leitura ao afirmar que a informação não se constitui como um objeto pronto, mas como um processo mediado pela interação entre sujeitos, contexto e conhecimento — o que reforça o papel da biblioteca universitária como instituição mediadora entre os recursos informacionais e a comunidade acadêmica.

Biblioteca Universitária como Agente Estratégico no Ensino Superior

As bibliotecas universitárias estão diretamente vinculadas à missão das instituições de ensino superior, na medida em que sustentam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação está associada ao desenvolvimento acadêmico, científico e cultural das universidades, contribuindo tanto para a formação dos estudantes quanto para a produção do conhecimento.

Essas bibliotecas passaram por transformações profundas à medida que o ensino superior e a sociedade da informação mudaram suas próprias dinâmicas. Cunha (2010) já apontava que a biblioteca universitária contemporânea atua como organização dinâmica, responsável por disponibilizar informações em diferentes formatos, apoiar pesquisadores e contribuir para a disseminação do conhecimento científico — leitura que os estudos mais recentes sobre o tema continuam confirmando, ainda que sob novas configurações tecnológicas (Bem *et al.*, 2022).

Para Fujita (2005), a biblioteca universitária cumpre função social e educativa dentro da universidade, participando diretamente do processo de aprendizagem ao disponibilizar as fontes necessárias à construção do conhecimento. Segundo a autora, essas unidades devem ser compreendidas como espaços ativos, integrados às atividades acadêmicas e alinhados aos objetivos institucionais.

Essa mudança de perspectiva também aparece nas discussões internacionais sobre bibliotecas acadêmicas. A *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2016) destaca que as bibliotecas universitárias devem atuar como parceiras no processo educacional, promovendo ambientes que favoreçam a aprendizagem, a pesquisa e o desenvolvimento das competências informacionais dos estudantes. Assim, a biblioteca universitária deixa de ocupar posição secundária dentro da instituição e passa a assumir uma função estratégica, contribuindo para a qualidade do ensino superior e para o fortalecimento da produção científica.

Informação, Fontes Informacionais e Construção do Conhecimento Científico

A produção científica depende diretamente do acesso a informações confiáveis e bem organizadas. No ambiente universitário, estudantes e pesquisadores recorrem a diferentes fontes informacionais para fundamentar trabalhos acadêmicos, desenvolver pesquisas e produzir novos conhecimentos.

Para Cunha (2001), as fontes de informação compreendem todos os recursos capazes de fornecer dados ou conhecimentos relevantes a uma necessidade informacional específica, incluindo documentos, instituições e pessoas. Essas fontes variam quanto ao nível de elaboração e à finalidade, sendo classificadas tradicionalmente em primárias, secundárias e terciárias: as primárias reúnem informações originais, como artigos científicos, teses, dissertações e relatórios técnicos; as secundárias organizam e apresentam informações sobre documentos primários, facilitando sua localização; e as terciárias funcionam como instrumentos de orientação para identificação e acesso às demais fontes (Cunha, 2001).

No contexto universitário, selecionar adequadamente essas fontes é condição para garantir qualidade e confiabilidade às pesquisas. A quantidade de conteúdos disponíveis em ambientes digitais, porém, tornou ainda mais necessário desenvolver habilidades de avaliação crítica — um desafio que se tornou mais evidente diante da circulação de desinformação e fake news também no ambiente acadêmico (Costa Dias; Furnival; Casarin, 2024). Nesse processo, as bibliotecas universitárias cumprem papel essencial ao disponibilizar bases científicas, orientar estratégias de busca e capacitar os usuários para o uso adequado dos recursos informacionais.

Competência em Informação e Formação Acadêmica

A competência em informação é um dos principais campos de atuação das bibliotecas universitárias contemporâneas. O conceito remete à capacidade de reconhecer necessidades informacionais, localizar informações, avaliar sua qualidade e utilizá-las de forma ética e eficiente.

De acordo com Dudziak (2003), essa competência envolve mais do que habilidades técnicas de busca: abrange dimensões cognitivas, sociais e éticas. Para a autora, um indivíduo competente em informação compreende o papel da informação na sociedade, avalia criticamente os conteúdos acessados e utiliza o conhecimento produzido para solucionar problemas.

No ensino superior, desenvolver essas competências tornou-se indispensável, já que estudantes e pesquisadores lidam diariamente com múltiplas fontes, bases de dados e informações científicas. A simples disponibilidade de recursos informacionais não garante seu uso adequado — é necessária a formação dos usuários. Belluzzo (2018) já destacava a importância educativa das bibliotecas universitárias na promoção de programas de capacitação e treinamentos voltados a esse desenvolvimento, papel que a literatura mais recente segue confirmando e ampliando: a revisão de Silva Damasceno e Vitorino (2025), ao mapear práticas

de competência em informação relatadas em periódicos internacionais e eventos nacionais, mostra que, apesar de a produção teórica sobre o tema já ter alcançado certa maturidade, as práticas continuam concentradas na educação de usuários e no uso dos recursos da biblioteca, com pouco espaço ainda para a reflexão crítica sobre os conteúdos informacionais — um indício de que a distância entre teoria e prática segue sendo um desafio da área.

Essa lacuna aparece também quando se observa a escrita acadêmica. Lima *et al.* (2023) constataram, em um estudo com universitários brasileiros, que a maioria dos estudantes afirma compreender o conceito de plágio e realizar citações corretamente, mas não há diferença relevante entre calouros e concluintes quanto a esse conhecimento — sinal de que os cursos de graduação pouco avançam nesse aspecto ao longo da formação. Os autores defendem que o papel do bibliotecário em iniciativas de competência em informação precisa incorporar, de forma mais deliberada, aspectos da escrita acadêmica, já que busca e uso da informação estão sempre imbricados na produção de textos científicos. Essa constatação dialoga diretamente com o que Dudziak (2003) já apontava sobre a dimensão ética da competência em informação, sugerindo que, duas décadas depois, o desafio permanece atual, ainda que sob novas formas.

Mais recentemente, a chegada de ferramentas de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, acrescentou uma camada adicional a essa discussão. Trindade e Oliveira (2024) argumentam que essas ferramentas podem atender demandas informacionais simples e complexas, mas também produzem conteúdos imprecisos e os apresentam com aparência de certeza — o que exige dos usuários uma competência em informação mais apurada, capaz de avaliar criticamente o que é gerado, formular perguntas estratégicas e cruzar as respostas obtidas com outras fontes confiáveis. Assim, o bibliotecário assume também a função de educador diante das novas tecnologias, auxiliando os usuários no processo de busca, avaliação e utilização do conhecimento científico. A biblioteca universitária, portanto, não apenas fornece informação: forma sujeitos capazes de usá-la criticamente, seja diante de uma base de dados tradicional, seja diante de um assistente de inteligência artificial.

Comunicação Científica e Apoio à Pesquisa Universitária

A comunicação científica é elemento central para o desenvolvimento da ciência, pois permite que resultados de pesquisas sejam compartilhados, avaliados e incorporados pela comunidade acadêmica. Nesse processo, as bibliotecas universitárias desempenham papel estratégico ao facilitar o acesso à literatura científica e apoiar pesquisadores em diferentes etapas da produção acadêmica.

Para Mueller (2000), a comunicação científica envolve os processos de produção, disseminação e utilização do conhecimento científico, sendo essencial à validação e à evolução da ciência. As bibliotecas universitárias participam desse sistema ao disponibilizar periódicos científicos, bases de dados, repositórios institucionais e serviços especializados.

O avanço da ciência aberta e dos modelos digitais de publicação trouxe novas demandas para essas instituições. Além do acesso às fontes científicas, as bibliotecas passaram a oferecer suporte à normalização de trabalhos acadêmicos, ao gerenciamento de referências, à preservação digital e à orientação sobre publicação científica. Costa (2006) já observava que o movimento de acesso aberto modificou os processos tradicionais de comunicação científica ao ampliar a disponibilidade dos resultados de pesquisa, favorecendo maior circulação do conhecimento produzido nas universidades.

Essa tendência se consolidou nos anos seguintes com a criação, em diversas universidades, de estruturas dedicadas especificamente à comunicação científica. Silva (2023), em pesquisa de doutorado sobre o assunto, identificou que bibliotecas universitárias estrangeiras costumam organizar esse trabalho em torno de oito dimensões — acesso aberto, direitos autorais, gestão de dados de pesquisa, identificadores de autor, impacto da pesquisa, métricas, publicação e repositórios —, enquanto no Brasil essas ações ainda aparecem de forma dispersa entre diferentes setores das universidades, com maior concentração na dimensão de publicação. O autor defende que a criação de escritórios de comunicação científica nas bibliotecas universitárias brasileiras poderia consolidar esse apoio, aproveitando a formação já consolidada dos bibliotecários na área para atender de maneira mais efetiva às necessidades dos pesquisadores. Esse achado atualiza, para o contexto brasileiro, a leitura de Mueller (2000) e de Costa (2006): mostra que o potencial das bibliotecas universitárias na comunicação científica é reconhecido teoricamente há mais de duas décadas, mas sua institucionalização plena, na prática brasileira, segue incompleta.

Espaços de Aprendizagem e Permanência Acadêmica

Além dos serviços informacionais, os espaços físicos das bibliotecas universitárias constituem ambientes importantes de aprendizagem e convivência acadêmica. A concepção contemporânea desses espaços já não se resume à ideia de locais silenciosos destinados exclusivamente à leitura individual.

Segundo Lankes (2016), as bibliotecas devem ser compreendidas como ambientes voltados à criação de conhecimento, à interação e à participação dos usuários. Seus espaços precisam, assim, favorecer diferentes práticas acadêmicas — estudos individuais, trabalhos colaborativos, encontros científicos e atividades de aprendizagem.

Esse entendimento aparece de forma concreta no estudo de Bem *et al.* (2022), que avaliaram a aplicação do módulo de espaços de aprendizagem do Framework de Gestão do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias (GC@BU) na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Os autores constataram que a biblioteca atendia bem à maioria dos critérios relacionados a serviços e espaços de aprendizagem, mas ainda enfrentava limitações de infraestrutura tecnológica — um resultado que ilustra, na prática, a leitura teórica de Lankes (2016): mesmo bibliotecas reconhecidas pela qualidade de seus espaços físicos

continuam dependendo de investimento contínuo em tecnologia para sustentar esse modelo de ambiente colaborativo.

A disponibilidade de espaços adequados para leitura, concentração e desenvolvimento de atividades acadêmicas contribui, além disso, para a permanência estudantil e para a construção de vínculos entre estudantes e instituição. A biblioteca universitária passa, assim, a apresentar também uma dimensão social, ao oferecer infraestrutura que favorece inclusão e participação acadêmica.

As mudanças tecnológicas também transformaram a forma como as bibliotecas universitárias organizam e oferecem seus serviços. A incorporação de recursos digitais ampliou o alcance informacional, possibilitou o acesso remoto e criou novos modelos de interação com os usuários. Para Tammaro e Salarelli (2008), as bibliotecas digitais não substituem as bibliotecas tradicionais, mas ampliam suas possibilidades de atuação — leitura que segue válida mais de quinze anos depois, já que os estudos recentes sobre espaços físicos, como o de Bem *et al.* (2022), não descrevem o desaparecimento dos ambientes presenciais, e sim sua reconfiguração em torno de recursos híbridos, físicos e digitais.

Atuação dos Profissionais da Biblioteca Diante das Transformações Tecnológicas

A transformação das bibliotecas universitárias modificou também o perfil dos profissionais que nelas atuam. O bibliotecário contemporâneo deixou de exercer apenas funções técnicas ligadas ao tratamento documental e passou a atuar como mediador da informação, gestor do conhecimento e parceiro das atividades acadêmicas.

Para Valentim (2000), o profissional da informação precisa desenvolver competências relacionadas à tecnologia, à comunicação, à gestão e à educação, tornando-se capaz de responder às novas demandas da sociedade informacional. No ambiente universitário, o bibliotecário participa da formação acadêmica ao orientar pesquisas, capacitar usuários, auxiliar na utilização de fontes científicas e promover práticas relacionadas à ética na produção do conhecimento.

Além dos bibliotecários, os auxiliares de biblioteca exercem funções indispensáveis ao funcionamento das unidades informacionais, envolvendo atendimento aos usuários, organização de materiais, circulação de documentos e apoio operacional aos serviços oferecidos. A atuação integrada entre bibliotecários, auxiliares e demais colaboradores é o que garante qualidade no atendimento e fortalece a contribuição dessas instituições para o ensino superior.

Diante dos avanços tecnológicos, esse quadro de profissionais também precisou se atualizar continuamente. Os desafios relacionados à capacitação profissional, à preservação digital e ao acompanhamento das mudanças no comportamento informacional dos usuários seguem presentes na literatura da área, o que reforça a ideia de que investir nas bibliotecas universitárias significa investir na própria universidade — fortalecendo a formação acadêmica, o desenvolvimento científico e a democratização do acesso ao conhecimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura científica relacionada à importância das bibliotecas universitárias no contexto do ensino superior. A opção por essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender, a partir de diferentes perspectivas teóricas e de estudos empíricos recentes, o papel estratégico desempenhado por essas instituições no apoio à formação acadêmica, no desenvolvimento da competência em informação, na comunicação científica e na oferta de serviços voltados às necessidades da comunidade acadêmica.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, sobretudo livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador reunir e analisar diferentes contribuições teóricas sobre determinado fenômeno. Quanto aos objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório, na medida em que busca ampliar a compreensão sobre as funções contemporâneas das bibliotecas universitárias; segundo Marconi e Lakatos (2021), estudos exploratórios têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, permitindo reflexões e interpretações mais aprofundadas. A pesquisa também apresenta caráter descritivo, pois procura identificar e discutir as principais contribuições dessas instituições para a comunidade acadêmica, considerando os serviços informacionais, os espaços de aprendizagem, as tecnologias digitais, a comunicação científica e a atuação dos profissionais da informação.

O levantamento bibliográfico foi conduzido em duas etapas complementares. Na primeira, buscou-se reunir a literatura clássica e consolidada da Ciência da Informação e da Biblioteconomia sobre bibliotecas universitárias, competência em informação e comunicação científica, sem restrição cronológica, de modo a garantir a base conceitual do estudo. Na segunda etapa, priorizou-se a busca por produção científica publicada entre 2021 e 2026, com o objetivo de atualizar a discussão e incorporar estudos empíricos recentes, sobretudo diante de temas que ganharam relevância nesse período, como o uso de inteligência artificial generativa em contextos acadêmicos e os desafios da desinformação digital.

As buscas foram realizadas nas bases BRAPCI, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, RCAAP e em repositórios institucionais de universidades brasileiras e estrangeiras, utilizando, de forma isolada ou combinada pelos operadores booleanos AND e OR, os seguintes termos: “biblioteca universitária”, “ensino superior”, “competência em informação”, “information literacy”, “mediação da informação”, “comunicação científica”, “scholarly communication”, “bibliotecário universitário” e “serviços informacionais”. Inicialmente, foram identificados pouco mais de setenta documentos, entre artigos científicos, trabalhos apresentados em eventos da área, teses e dissertações. Após a leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cerca de quarenta documentos para leitura na íntegra. Desses, foram utilizados no desenvolvimento do estudo aqueles que apresentavam maior pertinência em relação aos objetivos

e à temática investigada, juntamente com as obras clássicas selecionadas para fundamentação teórica.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos diretamente relacionados à temática investigada, que discutissem a função das bibliotecas universitárias no suporte às atividades acadêmicas e científicas, disponíveis na íntegra e publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos trabalhos sem relação clara com o contexto universitário, publicações duplicadas entre as bases, materiais sem fundamentação científica ou institucional e textos sem acesso integral.

A análise dos dados ocorreu por meio de análise qualitativa e interpretativa do conteúdo bibliográfico selecionado, buscando identificar categorias temáticas relacionadas ao papel das bibliotecas universitárias. Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas de análise das comunicações, que permite interpretar os significados presentes nos materiais estudados e organizá-los em categorias de análise. A partir desse procedimento, a pesquisa foi estruturada em quatro eixos temáticos principais: (a) a biblioteca universitária como suporte estratégico ao ensino superior; (b) o desenvolvimento da competência em informação e a formação dos usuários; (c) a contribuição para a pesquisa e a comunicação científica; e (d) a atuação dos profissionais da biblioteca e a transformação dos serviços informacionais diante das novas demandas acadêmicas e tecnológicas.

O estudo foi desenvolvido durante o período de maio a agosto de 2026, considerando as etapas de levantamento, seleção, leitura, análise e sistematização das informações obtidas. Os procedimentos adotados permitiram construir uma reflexão fundamentada sobre a relevância das bibliotecas universitárias como espaços estratégicos para a produção, a disseminação e a apropriação do conhecimento, articulando a base teórica consolidada da área com estudos publicados nos últimos anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura reunida nesta revisão confirma que as bibliotecas universitárias desempenham papel estratégico no fortalecimento das instituições de ensino superior, atuando como ambientes de suporte ao ensino, à pesquisa, à extensão e à produção científica. Há, no entanto, uma diferença perceptível entre o discurso teórico consolidado — que já reconhece essa função estratégica há pelo menos duas décadas, desde Cunha (2010) e Fujita (2005) — e os estudos empíricos mais recentes, que mostram avanços desiguais nessa transição da biblioteca-depósito para a biblioteca-ambiente de aprendizagem. O estudo de Bem *et al.* (2022) sobre a Biblioteca Universitária da UFSC ilustra bem essa distância: mesmo em uma instituição federal consolidada e reconhecida pela qualidade de seus serviços, os pesquisadores identificaram lacunas de infraestrutura tecnológica que ainda limitam a plena aplicação do conceito de espaços de aprendizagem defendido

teoricamente por Lankes (2016). Ou seja, a ideia de biblioteca como ambiente colaborativo de criação de conhecimento já está bem estabelecida na literatura, mas sua implementação prática segue condicionada a investimentos que nem sempre acompanham o discurso.

Um padrão semelhante aparece quando se compara a literatura sobre competência em informação. Le Coadic (1996) já defendia que a informação só ganha valor quando é apropriada pelos indivíduos e transformada em conhecimento — leitura que reforça a importância da biblioteca universitária como mediadora, e não apenas fornecedora de conteúdos. Quase trinta anos depois, contudo, a revisão de Silva Damasceno e Vitorino (2025) sobre práticas de competência em informação em bibliotecas universitárias mostra que essa mediação segue concentrada em ações de educação de usuários e de uso dos recursos da biblioteca, com pouco espaço para o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os conteúdos acessados — exatamente a dimensão que Dudziak (2003) já apontava como central ao conceito. Essa comparação sugere que o campo avançou mais na teoria do que na prática cotidiana das bibliotecas, um descompasso que os próprios estudos recentes reconhecem como desafio ainda em aberto.

Esse descompasso entre discurso e prática também aparece, sob outro ângulo, no estudo de Lima *et al.* (2023) sobre plágio acadêmico. Ao constatar que calouros e concluintes de graduação apresentam níveis semelhantes de conhecimento sobre o tema, os autores sugerem que os cursos superiores pouco avançam na formação para a escrita acadêmica ética ao longo da graduação — um achado que dialoga diretamente com a defesa de Belluzzo (2018) sobre a função educativa da biblioteca universitária. Se a biblioteca é, teoricamente, a instituição mais bem posicionada para desenvolver competência em informação, os dados de Lima *et al.* (2023) indicam que essa capacidade ainda não se traduziu, de forma consistente, em mudança de comportamento dos estudantes ao longo do curso. A leitura conjunta desses dois estudos reforça um ponto importante para a discussão: desenvolver competência em informação não é uma ação pontual, realizada em um treinamento inicial, mas um processo contínuo que precisa acompanhar toda a trajetória acadêmica do estudante.

A chegada da inteligência artificial generativa acrescentou uma camada adicional a esse quadro. Trindade e Oliveira (2024) mostram que ferramentas como o ChatGPT podem tanto auxiliar quanto prejudicar a produção acadêmica, dependendo do nível de competência crítica de quem as utiliza, uma vez que essas ferramentas produzem respostas plausíveis, mas nem sempre precisas. Comparado ao cenário descrito por Costa Dias, Furnival e Casarin (2024) sobre desinformação e fake news entre estudantes universitários, é possível perceber que o desafio da avaliação crítica de fontes, já discutido por Dudziak (2003) no início dos anos 2000, não desapareceu com o avanço tecnológico: ele apenas mudou de forma, exigindo das bibliotecas universitárias uma atualização constante de suas estratégias de formação de usuários. Isso reforça a atualidade do conceito clássico de competência em informação e, ao mesmo tempo, evidencia a necessidade de as bibliotecas incorporarem, em seus programas de capacitação, discussões específicas sobre uso ético de ferramentas de inteligência artificial.

Em relação à comunicação científica, os achados de Silva (2023) permitem qualificar, com dados mais recentes, o que Mueller (2000) e Costa (2006) já haviam apontado sobre o papel das bibliotecas nesse processo. Enquanto a literatura clássica descreve, de forma mais geral, a função das bibliotecas na disseminação do conhecimento científico, o levantamento de Silva (2023) sobre escritórios de comunicação científica mostra, de maneira mais específica, que as bibliotecas universitárias brasileiras ainda oferecem esse apoio de forma fragmentada, concentrada majoritariamente em ações de publicação, enquanto bibliotecas estrangeiras já organizam esse trabalho em torno de oito dimensões articuladas — incluindo direitos autorais, gestão de dados de pesquisa e métricas de impacto. Essa comparação indica um caminho possível para o fortalecimento das bibliotecas universitárias brasileiras: não se trata de criar novos serviços do zero, mas de reunir e consolidar, em uma estrutura única, ações que hoje já existem, porém dispersas em diferentes setores da universidade.

Os espaços físicos das bibliotecas continuam relevantes, mesmo diante da expansão dos recursos digitais. Os achados de Bem *et al.* (2022) confirmam a leitura de Tammaro e Salarelli (2008), segundo a qual as bibliotecas digitais não substituem as bibliotecas tradicionais, mas ampliam suas possibilidades de atuação. A permanência da relevância dos espaços físicos, mesmo em bibliotecas com forte investimento em recursos digitais, sugere que a dimensão social da biblioteca universitária — descrita por Lankes (2016) como um ambiente de convivência e interação — não é substituível por serviços exclusivamente remotos, ainda que estes continuem crescendo em importância.

Essa mesma tensão entre potencial teórico e prática institucional aparece em estudos regionais e internacionais. Lima e Silva Júnior (2025), ao investigarem a atuação de bibliotecários em instituições federais de ensino superior do Nordeste brasileiro, constataram que essa atuação tende a ser reativa: ações de formação de usuários costumam ocorrer apenas quando solicitadas, e não como programas permanentes e planejados — o que contrasta com o papel proativo de mediação defendido por Almeida Júnior (2009) e por Lankes (2016). Em perspectiva semelhante, porém em escala internacional, Álvarez-Flores, Magdaleno Moreno e Núñez-Gómez (2024), ao avaliarem estudantes universitários de seis países hispano-americanos, identificaram baixo nível de competência informacional relacionado ao uso de bibliotecas digitais, sobretudo nas dimensões de avaliação da informação e de citação de fontes, com os jovens recorrendo preferencialmente a ferramentas de busca genéricas em vez dos recursos oferecidos pelas bibliotecas universitárias. Os dois estudos, de contextos distintos, convergem em um ponto: a distância entre o que as bibliotecas universitárias podem oferecer e o que, de fato, é utilizado ou percebido pelos estudantes continua sendo um desafio comum à América Latina, e não uma particularidade isolada do Brasil.

Por fim, a atuação dos profissionais da biblioteca aparece, em toda a literatura analisada, como elemento que atravessa as demais dimensões discutidas. Valentim (2000) já descrevia a necessidade do profissional da informação desenvolver competências tecnológicas, comunicacionais e educacionais; os estudos mais

recentes, como os de Silva Damasceno e Vitorino (2025) e de Trindade e Oliveira (2024), mostram que essas competências precisam ser constantemente atualizadas diante de tecnologias que, há vinte anos, sequer existiam. Isso reforça um ponto central desta revisão: a importância das bibliotecas universitárias não está apenas nos recursos que oferecem, mas na capacidade de seus profissionais de mediar, atualizar e adaptar continuamente esses recursos às necessidades de uma comunidade acadêmica em constante transformação.

Em conjunto, os estudos analisados confirmam que as bibliotecas universitárias permanecem essenciais no cenário contemporâneo, mesmo diante das mudanças tecnológicas e sociais das últimas décadas. Sua importância está relacionada à capacidade de adaptar seus serviços às novas necessidades acadêmicas, mantendo como princípios fundamentais a democratização do acesso ao conhecimento, a formação dos usuários e o suporte à produção científica — ao mesmo tempo em que a literatura recente evidencia desafios ainda não resolvidos, como a desigualdade de infraestrutura entre instituições, a fragmentação dos serviços de apoio à pesquisa e a necessidade de atualização constante diante de tecnologias emergentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a importância das bibliotecas universitárias no contexto do ensino superior, considerando sua contribuição para a formação acadêmica, o desenvolvimento da competência em informação, o suporte à pesquisa científica, a comunicação do conhecimento e a oferta de serviços direcionados às necessidades da comunidade acadêmica.

A partir da revisão realizada, foi possível identificar que essas instituições desempenham função estratégica dentro das universidades, ultrapassando a concepção tradicional de espaços destinados exclusivamente ao armazenamento e ao empréstimo de materiais bibliográficos. Atualmente, configuram-se como ambientes de aprendizagem, mediação informacional e apoio à construção do conhecimento científico — embora, como discutido na seção anterior, essa transição ainda apresente ritmos diferentes entre instituições, dependendo sobretudo do investimento disponível em infraestrutura e capacitação profissional.

Os resultados evidenciaram que a biblioteca universitária exerce papel fundamental na democratização do acesso à informação, sobretudo diante do crescimento exponencial dos conteúdos disponíveis em ambientes digitais e do uso cada vez mais frequente de ferramentas de inteligência artificial generativa. Embora as tecnologias tenham ampliado as possibilidades de acesso ao conhecimento, a atuação dos profissionais da informação permanece indispensável para auxiliar os usuários na seleção, na avaliação e no uso adequado das fontes informacionais.

Também foi possível constatar a relevância persistente das ações voltadas ao desenvolvimento da competência em informação, ainda que a literatura mais recente mostre que essas ações precisam avançar da simples instrução bibliográfica para

uma formação mais continuada e crítica, capaz de acompanhar toda a trajetória acadêmica do estudante, e não apenas seu ingresso na universidade. A pesquisa demonstrou, ainda, que as bibliotecas universitárias contribuem significativamente para a comunicação científica, embora, no contexto brasileiro, esse apoio permaneça mais disperso do que consolidado, se comparado a modelos internacionais como os escritórios de comunicação científica.

Destaca-se, por fim, que a atuação dos profissionais da biblioteca é essencial para garantir a qualidade dos serviços oferecidos, exigindo formação continuada diante de tecnologias e demandas informacionais em constante mudança. Nesse sentido, o fortalecimento das bibliotecas universitárias depende não apenas da ampliação de seus acervos e recursos tecnológicos, mas também da valorização e qualificação contínua dos profissionais que atuam nesses espaços.

Conclui-se que as bibliotecas universitárias permanecem estruturas essenciais ao desenvolvimento do ensino superior, pois articulam informação, tecnologia, conhecimento e formação humana. Seu fortalecimento representa um investimento estratégico para as universidades, contribuindo para a qualidade da educação, o avanço da ciência e a formação de indivíduos capazes de utilizar a informação de maneira crítica, ética e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação e múltiplas linguagens**. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009.

ÁLVAREZ-FLORES, Erika Patricia; MAGDALENO MORENO, Mayael; NÚÑEZ-GÓMEZ, Patricia. **Competencia y comportamiento informacionales de estudiantes para el uso de las bibliotecas digitales universitarias**. Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información, Ciudad de México, v. 38, n. 99, p. 129-144, 2024. DOI: 10.22201/iibi.24488321xe.2024.99.58881.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação: das origens às tendências atuais**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 1-15, 2018.

BEM, Roberta Moraes de; BRESSANE, Juliana Mascarenhas; MARTINS LIMA, Carolina; PFLEGER, Michele Oliveira dos Santos. Biblioteca universitária como espaço de aprendizagem: aplicação do Framework GC@BU na Biblioteca Universitária da UFSC. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 36, n. 2, 2022. DOI: 10.14295/biblos.v36i2.14168.

COSTA, Sely Maria de Souza. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais à implantação da comunicação científica em acesso aberto. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. especial, p. 40-50, 2006.

COSTA DIAS, Franciele Barbosa; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; CASARIN, Helen de Castro Silva. **Desinformação e fake news: avaliação das competências de alunos do ensino superior**. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba, v. 13, p. 1-12, 2024. DOI: 10.5380/atoz.v13i0.89709.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information literacy: princípios, filosofia e prática**. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e funcionais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LANKES, R. David. **The new librarianship field guide**. Cambridge: MIT Press, 2016.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, Allícy Marya Dias de; SILVA JÚNIOR, Antônio de Souza. A atuação bibliotecária e a formação de competência em informação nos usuários de bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na Região Nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. e38166, 2025. DOI: 10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38166.

LIMA, Tayná Aparecida de; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; CASARIN, Helen de Castro Silva; PAGÁN MARTÍNEZ, Milagros. **A competência em informação na escrita acadêmica para evitar o plágio: um estudo com universitários brasileiros**. Informação & Informação, Londrina, v. 28, n. 3, p. 255-279, 2023. DOI: 10.5433/1981-8920.2023v28n3p255.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN,

Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SILVA, Eduardo Graziosi. **O escritório de comunicação científica como perspectiva de atuação para bibliotecas universitárias brasileiras**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.

SILVA DAMASCENO, Fabíola; VIEIRA VITORINO, Elizete. Competência em informação em bibliotecas universitárias: análise das práticas publicadas em periódicos internacionais e eventos nacionais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, p. 1-25, 2025.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 29, e47485, 2024.

VALENTIM, Marta Lúgia Pomim. **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.